



Identificação e Controle da Rubelose em Mogno-africano no Estado do Pará

Luiz S. Poltronieri¹
Dinaldo R. Trindade²
Fernando C. de Albuquerque¹
Maria de Lourdes R. Duarte²

O mogno-africano (*Khaya ivorensis* A. Chev.) tem sido uma das espécies preferidas pelos reflorestadores no Estado do Pará. É uma árvore de grande importância à Região Amazônica, em virtude do seu alto valor econômico e crescimento relativamente rápido, promovendo a recuperação de áreas alteradas (Falesi & Baena, 1999) e sua resistência à broca-da-ponteira *Hypsipyla grandella* Zeller (Poltronieri et al. 2000). Na área experimental da Embrapa Amazônia Oriental, em Belém, PA, e cultivos comerciais, nos Municípios de Igarapé-Açu e Santa Bárbara, observaram-se as plantas de mogno-africano com 2 anos de idade apresentando sintomas caracterizados por lesões necróticas de coloração rósea, causando depressão e rachadura da casca do tronco e galhos, culminando com a formação de uma crosta rosada na superfície dos ramos e troncos infectados. Plantas severamente infectadas apresentavam secamento e morte de galhos. Porções de micélio retirados diretamente do material infectado foram implantadas em placas de Petri contendo ágar-água e, após o crescimento de hifas, realizou-se transferência para meio de cultura BDA. Através de observações macroscópicas e microscópicas, foi possível identificar o fungo *Phamerochaete salmonicolor* (Berk & Broome) Jul.,

conhecido anteriormente como *Corticium salmonicolor* (Berk & Broome), agente causal da rubelose ou mal-rosado. *P. salmonicolor* apresenta basidiomas efusos, com himênio exposto revestido de basídias claviformes ou cilíndricas com quatro esterigmas, basidiosporos elipsóides de coloração rosada em massa. Segundo Albuquerque & Duarte (1977), a rubelose já foi constatada no Estado do Pará afetando pimenteira-do-reino (*Piper nigrum* L.), seringueira (*Hevea* spp.), segundo Gasparotto et al. (1984), e citrus (*Citrus* spp.), segundo Ribeiro (1989). Realizou-se teste de patogenicidade, mediante a inserção de discos de ágar contendo micélio no caule de mudas de mogno-africano com 3 meses de idade. Logo após a inoculação, as mudas foram mantidas em câmara úmida por um período de 72 horas. Nas testemunhas, inseriram-se apenas discos de ágar. O aparecimento dos sintomas ocorreu a partir do sétimo dia após a inoculação. Reisolamento obtido das plantas inoculadas apresentaram as mesmas características das culturas originais, comprovando ser *P. salmonicolor* o agente causal da doença. Com base na literatura disponível, presume-se que este seja o primeiro relato da ocorrência de *P. salmonicolor* afetando plantas de mogno-africano no Brasil.

¹Eng. Agr., M.Sc., Embrapa Amazônia Oriental, Caixa Postal, 48, CEP 66017-970, Belém, PA.

²Eng. Agrôn., Ph. D., Pesquisador da Embrapa Amazônia Oriental.

Controle

A doença é eficientemente controlada através da poda dos ramos afetados, 15 cm a 30 cm além do ponto de penetração, selando a porção podada do ramo com uma pasta fúngica à base de cobre (oxicloreto de cobre, óxido cuproso ou sulfato de cobre) ou mancozeb (Dithane ou Manzate) ambas a 5% (5 g do produto comercial/litro de água). Nas árvores onde a lesão ainda não tenha circundado o tronco, a doença é controlada através da retirada das partes afetadas da casca com um canivete afiado. Após a retirada da parte infectada, procede-se o pincelamento desta área com uma pasta fúngica à base de cobre ou mancozeb, na dosagem citada anteriormente.

Referências Bibliográficas

ALBUQUERQUE, F. C ; DUARTE, M. L. R. Doenças da pimenta-do-reino no Estado do Pará. Correio Agrícola, n. 2/3, p. 114-119, 1977.

FALESI, I.C. ; BAENA, A . R. C. Mogno-africano em sistema silvopastoril com leguminosas e revestimento natural do solo. Belém: Embrapa Amazônia Oriental, 1999. 52p. (Embrapa Amazônia Oriental. Documentos, 4)

GASPAROTTO, L; TRINDADE. D.R. ; SILVA, H. M. Doenças da seringueira. Manaus: Embrapa- CNPSD, 1984. 71p. (Embrapa-CNPSD. Circular Técnica, 4)

POLTRONIERI, L.S.; ALFENAS, A.C.; TRINDADE, D.R.; ALBUQUERQUE, F.C.; BENCHIMOL, R.L. A new disease of the aplican mahogany caused by cylindrodadiuon parasiticuon in Brazil, Fitopatologia Brasileira, v.25, n.2, p.204, 2000.

F.C.; BENCHIMOL, R.L. A new disease of the african mahogani caused by Cylindrocladium parasiticum in Brazil. Fitopatologia Brasileira, v.25, n.2, p.204,2000.

RIBEIRO, S.I. Citros: informações básicas para seu cultivo no Estado do Pará. Belém: Embrapa UEPAE de Belém, 1989. 85p. (Embrapa. UEPAE de Belém. Documentos, 10)

Comunicado Técnico, 68

MINISTERIO DA AGRICULTURA
PECUÁRIA E ABASTECIMENTO



Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:
Embrapa Amazônia Oriental
Endereço: Trav. Enéas Pinheiro s/n, Caixa Postal 48
CEP 66 065-100, Belém, PA.
Fone: (91) 299-4500
Fax: (91) 276-9845
E-mail: sac@cpatu.embrapa.br
1ª edição
1ª impressão (2002): 300

Comitê de publicações:

Presidente: Leopoldo Brito Teixeira
Secretária-Executiva: Maria de Nazaré Magalhães Santos
Membros: Antônio Pedro da Silva Souza Filho, Expedito Ubirajara Peixoto Galvão, João Tomé de Farias Neto, Joaquim Ivanir Gomes e José Lourenço Brito Júnior

Revisores Técnicos:

João Tomé de Farias Neto
Ronaldo Sarmanho
Sívio Brienza

Expediente:

Supervisor editorial: Guilherme Leopoldo da Costa Fernandes
Revisão de texto: Maria de Nazaré Magalhães dos Santos
Normalização bibliográfica: Isanira Coutinho Vaz Pereira
Editoração eletrônica: Euclides Pereira dos Santos Filho